Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Das Internações Por Coqueluche Em Crianças E Adolescentes No Brasil No Ano De 2024

Autores: ELOIZE FELINE GUARNIERI (ULBRA), EDUARDO RIBEIRO GOULARTE ALVES (ULBRA), MANUELA RIBEIRO GOULARTE ALVES (ULBRA), LUÍSA HAAS COMIN (ULBRA), VITÓRIA DE AZEVEDO (ULBRA), CRISTIANO DO AMARAL DE LEON (ULBRA)

Resumo: A Coqueluche é uma infecção respiratória transmissível, causada pela bactéria Bordetella pertussis. Bebês menores de um ano são especialmente vulneráveis a formas graves da doença, como crises de tosse, dispneia, sudorese e vômito. A vacinação é o principal meio de prevenção contra a doença."Avaliar o perfil epidemiológico das internações por Coqueluche em crianças e adolescentes no Brasil no ano de 2024."Foi realizado um estudo transversal descritivo, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponíveis para consulta no banco de dados do Departamento de Informática do Ministério da Saúde. Foi criado um banco de dados específico, em planilha eletrônica, com o número de internações por Coqueluche em crianças e adolescentes nas diferentes regiões do Brasil, discriminado por sexo, faixa etária e meses do ano de 2024."Em 2024, foram registradas 687 internações por Coqueluche em crianças e adolescentes no Brasil. A distribuição das internações por região foi: 50,8% no Sudeste, 25,6% no Sul, 11,6% no Nordeste, 7,7% no Norte e 4,2% no Centro-Oeste. A maior prevalência foi observada na região Sudeste, possivelmente devido ao surto da doença no país ao longo do ano e a densidade populacional desta região[1]. Quanto ao sexo dos pacientes, 350 hospitalizações ocorreram em pacientes do sexo feminino e 337 em pacientes do sexo masculino, sem predomínio significativo de internações entre os sexos. Em relação à faixa etária, 540 hospitalizações foram registradas em menores de 1 ano de idade, 111 pacientes possuíam entre 1 a 4 anos, 16 entre 5 a 9 anos, 13 entre 10 a 14 anos, e 7 entre 15 a 19 anos. A faixa etária menor de 1 ano é a mais acometida pela doença, devido à imaturidade do sistema imunológico e à vulnerabilidade dos bebês que ainda não completaram o esquema vacinal[2]. Em relação aos meses do ano, o mês de novembro registrou o maior número de internações, com 162 hospitalizações, enquanto fevereiro teve o menor número, com 7 internações. A distribuição mensal das internações foi a seguinte: janeiro (14), fevereiro (7), março (9), abril (25), maio (25), junho (25), julho (43), agosto (52), setembro (80), outubro (103), novembro (162) e dezembro (142). Nota-se um marcado aumento do número de casos nos últimos 3 meses do ano em relação aos 3 meses iniciais."Observa-se um aumento nas hospitalizações por Coqueluche em 2024, especialmente nas regiões Sudeste e Sul, bem como nos últimos meses do ano em relação aos primeiros. Esse surto está associado à queda da cobertura vacinal no país, que diminui a cada ano[1], e às melhorias na vigilância, que facilitam o diagnóstico, principalmente em populações com acesso a laboratórios privados. Em contrapartida, a falta de acesso a testes em parte da população causa atraso na detecção, aumentando o risco de transmissão e contribuindo para o crescimento dos casos[3]. Assim, reforça-se a importância da vacinação, que deve ser atualizada regularmente para evitar surtos e proteger a população.